

EDUCAÇÃO

Maioria dos participantes do Nordeste vem da escola privada

Para o MEC, segunda versão do Enem confirma caráter elitista da prova

DEMÉTRIO WEBER e GABRIELA ATHIAS

BRASÍLIA - A segunda versão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) confirma o caráter "elitista" da prova, na avaliação do Ministério da Educação, especialmente nas regiões menos desenvolvidas do País, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em Alagoas, por exemplo, 74,3% dos alunos são egressos de escolas privadas. No Ceará, são 71,1% e no Pará, 63,3%. A maioria dos alunos pretende fazer curso superior.

Na Bahia, um Estado onde a maioria da população é negra, apenas 5,7% dos alunos que fizeram a prova são dessa cor e a maioria, 53,8%, vem de escola privada. Nos Estados do Sudeste, a proporção de alunos da escola pública é maior. Em São Paulo, são 41,8%, e em Minas Gerais, 45,9%.

A presidente do Instituto Na-

cional de Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães Castro, acredita que essa situação vai mudar, quando as Secretarias Estaduais de Educação começaram a financiar a participação dos alunos da rede pública e as universidades localizadas nessas regiões começarem a utilizar a pontuação do Enem nos seus processos de seleção. No Paraná, onde a secretaria já financia a prova, 61,1% dos alunos são da rede pública.

Os resultados do Enem mostram que, quanto maior a renda familiar dos alunos, melhor é o seu desempenho nas provas. Nas questões objetivas, por exemplo, os que obtiveram média 6,36 vivem em famílias com renda superior a 50 salários mínimos. Entre 10 e 30 salários, a média foi 5,73. Já os alunos que vivem em famílias com até um salário mínimo, conseguiram nota 3,48.

Essa mesma relação foi mantida na prova de Redação: alunos que vivem em famílias com ren-

da de até um salário tiveram média 3,59, enquanto os que têm pais que ganham mais de 50 salários obtiveram 56,6. Maria Helena, do Inep, diz que a relação entre pobreza e desempenho também é mantida em relação às regiões.

Análise – Na primeira análise comparativa entre as regiões, os alunos do Sudeste sobressaem-se. "Os alunos desses Estados têm mais acesso a cultura, mais oportunidades", diz Maria Helena. Segundo ela,

até mesmo o universo cultural da maioria dos professores, mais diversificado, favo-

rece o nível de ensino.

Embora a maioria dos cursos do ensino médio do País seja oferecido no período noturno, o desempenho dos alunos que estudam de manhã e em curso regular (que não supletivo) é muito melhor. A média dos alunos dos cursos regulares, em Redação, foi 5,09. Já os alunos do supletivo tiveram 3,9.